

ÁGUAS DE MENINO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE FUNDO DE QUINTAL

COSTA, Katiane dos Santos¹; SILVA; Renata de Lima²

Palavras-chave: Educação, Capoeira, Arte

RESUMO

Pretende-se nesse trabalho fazer uma reflexão sobre a proposta pedagógica do projeto Águas de Menino, ação voltada para uma proposta educacional comunitária e de “fundo de quintal”, com o intuito de trabalhar princípios da educação estética e para as relações étnico-raciais, comprometida com a valorização da cultura afro-brasileira. O projeto Águas de Menino, trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, que a partir da Faculdade de Educação Física e Dança -FEFD/UFG, fomenta práticas corporais.

Este projeto, entretanto, desloca-se do meio Universitário para ocupar um “fundo de quintal”, sugerindo assim um modo informal, considerando que a educação acontece em diferentes espaços, como uma possibilidade de promover formação pessoal e social. É uma proposta de ensino através da capoeira Angola para crianças de 04 a 12 anos, envolvendo atualmente 13 crianças, 1 bolsista de extensão, 1 bolsista de iniciação científica e 8 adultos, sendo que 4 são mães de crianças do projeto.

Os “treinos” nome utilizado para se referir as aulas, acontecem duas vezes na semana onde os processos de ensino e aprendizagem através da capoeira Angola, abordam a historicidade, gestualidade e musicalidade da capoeira e influenciam para a valorização da ancestralidade e da luta social que com ensinamentos para a vida prepara para os enfrentamentos e dificuldades impostas pela sociedade excludente.

Jogos, golpes, contragolpes, defesas, ginga, passos de dança e o canto são ferramentas utilizadas nesse processo. O Águas de Meninos é uma nova perspectiva de educação, uma educação estética que investiga caminhos e espaços em que os processos de ensinar e de aprender estão intimamente relacionados com os sentidos e percepções. Como corpo em sua forma ativa, criativa e sensível. O Projeto Águas de meninos é um espaço de educação não formal e

¹ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: katieasantosc@gmail.com;

² Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: renatazabele@gmail.com;

alternativa atendo a princípios e saberes fundamentais para uma educação para diversidade. Através da capoeira e de outros elementos da cultura popular brasileira de matriz africana abordados no projeto se pretende uma educação transformadora e inovadora.

INTRODUÇÃO

Sem desconsiderar o importante papel da escola no processo de formação humana e admitindo o fato de os processos educacionais acontecerem em diferentes espaços e ocasiões da vida, lançamos um olhar para o projeto Águas de Menino na tentativa de compreender como processos pedagógicos surgem em diferentes espaços sociais a partir da potência da comunidade, da afetividade e da identificação.

O Águas de Menino é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás que, a partir da Faculdade de Educação Física e Dança, fomenta práticas corporais, não sendo, no entanto, sua melhor definição pois promove o deslocamento do espaço universitário para ocupar um local menos acadêmico.

Em um fundo de quintal da cidade de Goiânia, as quintas-feiras se ouve o som do berimbau entre risos e agitação dos ditos “meninos”, uma expressão regional que se refere a crianças e filhos de maneira geral.

Levando em conta a sugestão do informal e caseiro e a pertinência de se pensar os processos educacionais não formais dada a sua pouca abrangência e difícil garantia de continuidade?

Se partirmos do entendimento de que a educação acontece em diferentes espaços, visualizaremos a educação não formal como uma possibilidade de abertura para outras maneiras de promover a formação pessoal e social, comprometida com uma educação do sensível, dada a sua dinâmica mais flexível com o tempo e o espaço o que permite uma inovação do processo de ensino-aprendizagem.

Sem carteiras, sem quadro negro, sem salas abarrotadas de crianças, sentados no chão em roda, gingando, rindo e pulando o projeto Águas de Menino nos dá a possibilidade de refletir sobre uma educação para as relações étnico-raciais e, ainda, através do corpo.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Em síntese, o projeto Águas de Menino é uma proposta de prática da capoeira angola para crianças de 04 a 12 anos. Suas principais apostas são a comunidade como forma de organização social que dá suporte ao projeto, o fundo do quintal como o espaço de aprendizagem e a capoeira como mola propulsora de processos pedagógicos.

Atualmente o projeto envolve 13 crianças, 1 bolsista extensão do curso de bacharelado em Educação Física, 1 bolsista de iniciação científica do curso de Dança e 8 adultos que estão diretamente envolvidos com a prática da capoeira, sendo 4 dessas mães de crianças do projeto, o que remete a participação direta também dos familiares e vizinhos.

A motivação do projeto foi particular: o desejo da coordenadora de manter seu filho na prática da luta, convidando os colegas para uma maior aproximação social. A ação logo despertou o interesse de outros pais que, com o tempo, reivindicaram e conquistaram um espaço para também experimentarem a capoeiragem no corpo, fornecendo importante auxílio para a realização dos momentos de jogo.

Os encontros acontecem duas vezes na semana, sendo no o primeiro dia mais voltado para as crianças, e o segundo dia contando com a presença dos adultos que praticam berimbau e auxiliam a atividade.

A CAPOEIRA ANGOLA COMO EIXO AGLUTINADOR

A Capoeira Angola é caracterizada como o estilo da capoeira que mantém fortes vínculos com a ancestralidade africana dos negros escravizados no Brasil, buscando uma função social, cultural e política.

Os processos de ensino e aprendizagem também são influenciados por essa valorização da ancestralidade de luta social que traz ensinamentos para a vida com enfrentamentos de dificuldades impostas pela sociedade excludente.

Os praticantes da capoeira angola buscam “sistematizar tanto as experiências herdadas da tradição e da ancestralidade da capoeira, quanto as necessidades de articulação de um

movimento cultural/popular que seja capaz de intervir politicamente na realidade social brasileira” (ABIP, 2004, p.138).

A capoeira é uma pratica com referências históricas e culturais que, para além do ambiente escolar, pode contribuir para a formação integral do indivíduo agregando elementos cognitivos, motores e sócio-afetivos como efeitos de uma ação educativa.

METODOLOGIA DO TRABALHO

No projeto, a capoeira é usada como possibilidade de inserção e direcionamento ampliado de um outro olhar para além da educação formal.

O Processo de ensino e aprendizagem se dá através da transmissão oral de memória coletiva e de trabalhos que abordam a historicidade, gestualidade e musicalidade da capoeira. As aulas são iniciadas sempre com uma contextualização sobre a capoeira, história, tradição, preconceitos, protagonismo e complementada com os ganhos físicos e sensoriais da prática.

Numa proposta de participação da comunidade, os pais, tios, avós, vizinhos e parceiros são presença marcante durante todo o processo, sendo, durante as aulas, ou em momentos de construção coletiva e de comemoração do projeto.

Jogos, golpes, contragolpes, defesas, ginga, passos de dança e o canto são ferramentas utilizadas nesse processo. O jogo da capoeira acontece no formato de perguntas e respostas onde o corpo é um instrumento que fala, exigindo análise, concentração e tomadas de decisão, assim como no dia a dia do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo que se movimenta durante a ginga é vibrante e vivo, interage, busca liberdade e aprende nas nuances do contato com a cultura, educação e a comunidade proporcionados pelo universo amplo e complexo da capoeira.

Encontra-se no projeto novas perspectivas de educação baseada na estética que investiga caminhos e espaços em que os processos de ensinar e de aprender estão intimamente relacionados com os sentidos e percepções. Corpo em sua forma ativa, criativa e sensível.

Águas de Menino é uma ação voltada para a educação não formal, princípios e saberes fundamentais do olhar direcionado para a diversidade. Através da capoeira e de outros elementos da cultura popular brasileira de matriz africana abordados no projeto se pretende uma educação transformadora e inovadora, buscando alternativas para o engessamento do corpo,

quicá pleiteando o movimento como uma possibilidade vivência de um estado de liberdade e autonomia.

Como primeiros resultados, temos apoio e participação da comunidade que ajuda a cuidar e manter o espaço além de um notório o desenvolvimento das habilidades físicas e outros envolvidos.

REFERÊNCIAS

MOZZINI, Camila; FERRAZ, Wagner (Org.) **Estudos do Corpo: Encontros com Artes e educação**. Porto Alegre: INDEPIN, 2013.

Corpopular: A Escola Entre Giros, Palmas E Sorrisos. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/1-2014-13.pdf>> Acesso em: 30 set.de 2015.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers, **Capoeira Angola: Cultura Popular Jogo dos Saberes na Roda**, Campinas, 2004.